



Agente Autônomo
de Investimentos

O que marcou o mês de novembro?

Cenário Mundial:

Em novembro nós tivemos quatro grandes fios condutores dos movimentos de mercado. Situações que permaneceram como pano de fundo para a tomada de decisões dos investidores de renda fixa e variável. O primeiro está relacionado a definição do rumo dos juros básicos na economia americana. Na economia da Área do Euro a alta taxa de inflação e o aumento do custo de vida dos europeus, o maior em décadas. Na China os protestos contra a política de Covid-Zero e sua possível flexibilização. O quarto é a soma de um conjunto de indicadores econômicos que aponta para uma recessão, possivelmente leve, na economia mundial em 2023.

No início do mês de novembro o FOMC, Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (FED - Banco Central Americano) decidiu elevar a taxa de juros em 0,75% para o intervalo entre 3,75% e 4% ao ano. O comunicado do Banco deixou a porta aberta para mais aumentos até que a inflação do país volte para a meta de 2%. Ao longo do mês, a divulgação de indicadores (inflação, atividade econômica, emprego) e pronunciamentos de dirigentes do FED fizeram o mercado oscilar naquela que poderia ser a postura para o aumento de juros entre a mais dura, *hawkish*, e uma mais suave, *dovish*, que é a predominante nesse início de mês de dezembro. Agora a expectativa é de uma elevação dos juros por lá de 0,50%, mantendo, entretanto, os juros no teto (algo entre 5,0% e 5,50% ao ano) por mais tempo.

Projeção para os Juros nos EUA

	PICO	FINAL DE 2023
Nomura Holdings	5,75%	5,00%
Citi	5,50%	5,50%
Goldman Sachs	5,25%	5,25%
Wells Fargo	5,25%	5,25%
Banco da América	5,25%	5,00%
Barclays	5,25%	4,50%
JPMorgan Chase	5,00%	5,00%
Economia Bloomberg	5,00%	5,00%
Banco alemão	5,00%	4,00%
UBS	5,00%	3,25%
Morgan Stanley	4,75%	4,50%



Agente Autônomo
de Investimentos

Na Área do Euro as preocupações com a inflação, o aperto monetário em curso e uma atividade econômica enfraquecida, somada aos persistentes efeitos negativos do conflito na Ucrânia parecem estar longe do fim e podem estar encaminhando o velho continente para uma recessão em 2023. A inflação ao consumidor em outubro recuou para 10% ao ano, mas permanece em nível não visto desde a formação do bloco.

Na China, a política de Covid-Zero parece estar no início do seu fim. Os sucessivos lockdowns têm se tornado cada menos justificáveis na segunda maior economia do mundo. Os protestos recentes da população e os obstáculos econômicos que a implementação da política vem causando fizeram o governo chinês dar sinais de que poderá relaxar as restrições impostas. O mercado global reagiu bem a esta sinalização.

Em novembro, o Índice dos Gerentes de Compras (PMI) da Indústria dos EUA, China, Área do Euro e Brasil apontaram, assim como outros indicadores, que já estamos vivendo uma desaceleração na economia global. Observe que todos países/bloco têm PMI abaixo de 50, o que indica contração da atividade.

PMI - Índice de Gerentes de Compras da Indústria		
País	Out/22	Nov/22
EUA	50,4	47,7
China	49,2	49,4
Área Euro	46,4	47,1
Brasil	50,8	44,3

Cenário Brasil:

O mês de novembro foi marcado pelo resultado do 2º turno da eleição presidencial e a resultante transição de poder. Ao longo das quatro semanas do mês os ativos de renda fixa e variável e as expectativas dos agentes econômicos giraram em torno da transição. A condução da política fiscal no próximo governo foi o ponto mais controverso.

A instabilidade causada pela chamada PEC da Transição, que prevê gastos sociais acima do teto permitido por tempo a ser definido, mexeu no preço dos ativos. Para se ter uma ideia, a projeção da taxa Selic saiu, no início do mês, de um corte a partir de meados de 2023, com final do ano que vem em 11,25%, para um potencial aumento entre 0,25% e 0,50% até maio e um adiamento de sua redução para o final do ano de 2023.

O receio com o fiscal também atingiu o mercado cambial e acionário, porém, na última semana do mês, já podemos perceber uma mudança positiva. As negociações no Congresso envolvendo a PEC fizeram o valor e tempo requeridos pelo novo governo cair. Essa redução, se efetivada, tende a reduzir o risco fiscal. Além dessa preocupação, as



Agente Autônomo
de Investimentos

especulações em torno da nova equipe econômica provocaram oscilações no mercado em menor escala.

Diversos indicadores econômicos foram divulgados durante o mês como de praxe. Entretanto, o mercado ajustou seus pontos de vista em função da PEC. O texto acertado pelo novo governo vai agora para a CCJ do Senado e ainda será votado pelo plenário da Casa, em dois turnos, e depois no Plenário da Câmara, também em dois turnos. O texto sofrerá alterações que aparentemente definirão o valor acima do teto em R\$ 150 bilhões pelo prazo de 2 anos.

Destaques do mês:

1. O IPCA, considerado o índice oficial de inflação do Brasil, teve alta de 0,59% em outubro, interrompendo uma sequência de três meses seguidos de deflação, ou seja, de índices negativos. Com o resultado, a inflação acumulada no ano chega a 4,70%. Já nos últimos 12 meses, 6,47%.
2. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,4% no terceiro trimestre de 2022. Agora, no acumulado em 12 meses terminados em setembro o PIB cresce 3,0%. O setor de serviços é o que vem puxando as projeções do PIB para cima.
3. O Caged reportou 159.454 empregos formais criados em outubro, ante 278.085 de setembro.
4. A Pnad Contínua, do IBGE, reportou uma taxa de desemprego no Brasil de 8,3% no trimestre encerrado em outubro.
5. A produção industrial cresceu 0,3% na passagem de setembro para outubro, interrompendo dois meses consecutivos de queda. Com isso, o setor encontra-se 2,1% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 18,4% abaixo do nível recorde alcançado pelo setor em maio de 2011.
6. A Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, avançou 0,9% em setembro, acima da expectativa de alta de 0,4%. Este é o quinto resultado positivo seguido e, com isso, o setor fica 11,8% acima do nível pré-pandemia, alcançando o patamar mais elevado da série histórica, iniciada em 2011.
7. A inflação nos EUA em outubro ficou em 0,4% segundo o CPI (Consumer Price Index, ou índice de preços ao consumidor). O acumulado nos últimos 12 meses caiu para 7,7%, o menor índice desde janeiro deste ano.
8. A Ata do FOMC divulgada em novembro justificou a última alta promovida na política monetária do país, 0,75%, e confirmou a expectativa do mercado de redução do ritmo de altas de juros daqui em diante para 0,50%. O teto dos juros deve se aproximar de 5,25% ao ano, ante projeção inicial de 4,75%.



Agente Autônomo
de Investimentos

9. O PIB dos EUA apresentou crescimento de 2,9% no terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior.
10. As *midterms*, eleições de meio de mandato nos EUA, que renovaram todos os 435 deputados da Câmara dos Representantes e 35 dos 100 senadores tiveram um resultado misto e equilibrado. A maioria na Câmara ficou com os republicanos e no Senado com os democratas.
11. O Índice de Preços ao Consumidor da Área do Euro (CPI) recuou para 10% na comparação anual, ante 10,6% da leitura de outubro.

Atenciosamente,



Agente Autônomo
de Investimentos

Jeferson Carvalho

Av. Roque Petroni Júnior, 1089 - CJ 715

Jardim das Acacias - São Paulo - SP

Tel +55 11 2364 7959 / Cel 55 18 9 9685 9426

www.r3investimentos.com